

**EDUCAÇÃO DO CAMPO NA TRIPLICE FRONTEIRA:  
A EXPERIÊNCIA DE EXTENSIONISTAS EM ESCOLAS DE  
ASSENTAMENTOS RURAIS NO PARAGUAI E ARGENTINA.**

Felipe Cordeiro da Rocha<sup>1</sup>

Rosilene Xavier da Silva<sup>2</sup>

Rafael Guillen Portillo<sup>3</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** Buscar conhecer os desafios da educação rural na fronteira, uma região marcada pelo bilinguismo, pelo multiculturalismo e pela busca dos movimentos sociais por uma educação de qualidade que respeite suas necessidades e identidade e as políticas públicas voltadas para educação rural nestes países para poder compará-las com a realidade e as políticas públicas da educação do campo no Brasil e em especial da região embora abranja três países forma uma única região com alto nível de interdependência.

**Descrição da experiência:** Este relato é resultado da experiência em dois projetos de extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), o Projeto Los Cuentos, Os Contos, Mombeu'ra Navegam Pelas Águas do Rio Paraná e Foz Politicando que tem sido desenvolvido nas escolas Augusto Roa Bastos em Minga Guazú, Departamento de Alto Paraná no Paraguai e da Escola Básica número 393 no Assentamento Paraje Nueva Argentina na municipalidade de Wanda, província de Misiones na Argentina.

**Conclusão:** As experiências nas duas escolas rurais da região de fronteira podem ajudar na pratica docente como professor de sociologia em uma escola urbana de escola de Foz do Iguaçu e como estudantes de sociologia e política conhecer as políticas públicas em educação do campo, sua aplicação nestes espaços e a realidade e as especificidades da educação do campo nestes dois países e sua comparação com a realidade brasileira que

---

1 Aluno de graduação de Ciência Política e Sociologia da Universidade Federal da Integração Latino-americana, ex-aluno do Curso de Graduação de Pedagogia da Terra da UFSCar, professor pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS) no Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto em Foz do Iguaçu, PR e bolsista de extensão nos projetos Los Cuentos, Os Contos, Mombeu'ra Navegam Pelas Águas do Rio Paraná e Foz Politicando.

2 Aluna de graduação de Ciências Políticas e Sociologia da Universidade Federal da Integração Latino Americana e bolsista do Programa de Extensão Foz Politicando.

3 Aluno de Ciência Política e Sociologia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e foi bolsista de extensão do programa Los Cuentos, os Contos, Mombe'ra, Navegam pelas Águas do Rio Paraná.

mostra que vários problemas são comuns, inclusive o atraso da educação do campo frente à urbana.

### **Introdução**

A educação do campo no Brasil, Argentina e Paraguai tem algumas características em comum, em especial no departamento paraguaio de Alto Paraná, na província Argentina de Misiones e no estado brasileiro do Paraná, pois a produção agrícola tem importante impacto em suas economias, existe uma diferenciação nos níveis de educação nas áreas urbanas e rurais nestes países, pois segundos dados do IBGE de 2010 enquanto nas áreas rurais no Brasil a taxa de analfabetismo é de 23,2% na cidade é de 7,3% e na Argentina embora a taxa de analfabetismo urbano seja de 4% a rural alcança a 12% segundo dados do INDEC de 2009 e no Paraguai enquanto o analfabetismo urbano é de 5,1 o rural é de 12,9 dados de 2001 do DGEEC.

A UNILA como uma universidade de integração latino-americana que está localizada na região fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai e tem muitos professores e alunos interessados nos problemas regionais e a educação do campo representa um destes interesses.

A extensão assim como a pesquisa é um caminho natural na relação da curiosidade epistemológica que se estabelece entre a universidade e a comunidade e vice versa, sendo assim, trabalhar com a temática de educação do campo nos países vizinhos pela própria origem dos extensionistas, uma vez que o extensionista Rafael Portillo é filho de camponeses paraguaio morador da região, o extensionistas Felipe Rocha foi educador em acampamentos do MST e estagiário da Secretária Municipal de Nova Iguaçu em escolas rurais, e a extensionista Rosilene Xavier foi bolsista de um programa de educação do GDF, assim como a professora Graciela Quijano desenvolve um programa junto a URGS de uma biblioteca em um assentamento rural do MST no Rio Grande do Sul.

### **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

No ano de 2011 a professora visitante Graciela Quijano do curso de Letras e Mediação Cultural da Universidade Federal da Integração Latino-Americana resolveu trabalhar com projeto de extensão voltado para escolas de assentamentos rurais e através do aluno paraguaio Rafael Guillen Portillo do curso Ciência Política e Sociologia e filho de camponesinos da região chegou à Escola Augusto Roa Bastos no assentamento

Comuneros em Minga Guazu, Paraguai e depois através de outros contatos chegou-se á Escola Básica número 393 em Wanda na Argentina e também no curso técnico integrado ao ensino médio do Instituto Técnico de Educação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITEPA) do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil.

A intenção do projeto era através de oficinas de leitura, atividades e brincadeiras para incentivar o despertar do gosto pela leitura nos alunos, porém com o termino do contrato da professora Graciela Quijano o projeto não teve continuidade o que fez com que os extensionistas buscassem um outro professor ou professora que se interessasse pelo mesmo tema, embora isso não tenha sido possível, já que trabalhar com a educação do campo requer maior deslocamento, por isso poucos professores têm interesse em trabalhar com a temática e a solução foi dentro do Projeto de Extensão Foz Politicando, que tem como objetivo trabalhar temáticas como política e cidadania nas escolas agregar dentre outras escolas estas duas escolas rurais.

### **A ESCOLA DO ASSENTAMENTO COMUNEROS**

A escola Augusto Roa Bastos está localizada no assentamento Comuneros, uma comunidade de 100 famílias que é a primeira conquista do Movimento Agrário do Paraguai (MOAPA), um movimento que busca uma reforma agrária, que segundo (ESPINOSA, 2013) um dos fundadores do movimento diz que a escola da comunidade não respeita o seu pensamento, pois esta busca a questão de gênero como princípios, inclusive as mulheres trabalham no campo e seus maridos devêm as apoiar, mas elas têm que trabalhar fora e ter renda, pois sem trabalhar e ter renda sem esta condição não há como se tornarem independentes e ele também disse que a escola com sua ciência que é importante, mas a mesma não tem respeitado aos saberes da comunidade e nem tem questionado o capitalismo que é uma das principais lutas da comunidade, pois os pais desta comunidade lutaram pela conquista da terra e se entristecem quando a escola trás outros valores que não consideram sua luta ou afaste seus filhos da identidade camponesa desprestigiando esta identidade .

O Paraguai que segundo Espinosa (2013) é um país que tem 70% de sua economia baseada na agricultura, por isso pensar em um modelo de desenvolvimento para o Paraguai passa necessariamente pela questão agrícola, porém ele reconhece que dentro do capitalismo não há espaço para o pequeno produtor, uma vez que não é

possível gerar lucro e como exemplo ele dá a produção de banana do assentamento, pois os produtores são responsáveis pelos custos das caixas e ainda pela mão de obra da colheita e o preço que vendem sua produção em Cidade do Este não cobre estes custos. Por outro lado ele diz que a passagem do capitalismo para alcançar o comunismo é um caminho muito longo e que mesmo Cuba depois de tanto tempo ainda não alcançou, por isso é importante que dentro do próprio sistema busquemos espaços de questionamento do mesmo e a educação é essencial nesse processo.

Além de atender este assentamento a escola atende outros dois assentamentos próximos e também a cerca de três quilômetros de distância fica a Escola Agrícola de Minga Guazú, onde após concluir o ensino fundamental os alunos vão estudar e a educação é bilíngue, uma vez que a maioria das crianças fala somente a língua guarani, mas também conhecem a língua espanhola e alguns poucos até a língua portuguesa, devido à comunidade ficar a 35 km da fronteira com o Brasil.

A questão da língua foi um desafio, embora mesmo os alunos brasileiros falassem espanhol, muitas crianças somente compreendiam a língua guarani e com a ajuda do extensionistas Rafael Portillo traduziu-se os contos para guarani, assim como se buscou contos em guarani além de se usar a língua espanhola e portuguesa e também traduzir as canções partilhar brincadeiras das diferentes culturas, como exemplo as histórias do Sítio do Pica-Pau Amarelo para o guarani e espanhol e histórias guaranis para a língua portuguesa.

### **A ESCOLA BÁSICA 393**

A escola básica 393 está localizada cerca de 70 km da fronteira entre as cidades de Wanda e Andresito na Província de Misiones, uma província das mais pobres da Argentina, porém tem crescido e em 2010 era a terceira província mais pobre com 12% de extrema pobreza e em 2013 segundo o Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (INDEC) essa taxa passa a 8,3% que se conciliou com um crescimento econômico no mesmo período de 9% e sua população é de 1.061.590 habitantes o que representa uma densidade demográfica de 35,62 hab./km<sup>2</sup> e tem uma forte presença de grupos guaranis, de migrantes europeus e também de descendentes de brasileiros que foram para região em busca de terras e que se fizeram presentes nos contos de Horácio Quiroga, escritor uruguaio que viveu na pequena San Ignacio pequena cidade de Misiones e através de seus contos descreveu a riqueza cultural da região.

A comunidade de Paraje Nueva Argentina tem cerca de 100 famílias, fica numa área bastante isolada, mas a cerca de 3 km de uma estrada provincial (ruta provincial) que liga Wanda à Comandante Andresito e a grande maioria das famílias são bilíngues, elas falam espanhol e português por causa de boa parte destas famílias serem descendentes de gaúchos que por sua vez descendem de alemães e por isso algumas famílias ainda mantêm tanto a língua portuguesa como a língua alemã, outras famílias falam o polonês, uma vez que há em Wanda uma forte colônia polonesa e também há famílias que falam guarani pela proximidade física com o Paraguai e, além disso, pela proximidade cultural, uma vez que até a guerra da tríplice aliança (1864-1870) Misiones era território paraguaio.

A economia de Misiones depende muito da produção agrícola, pois a extração de madeira, a produção de erva mate seguida pelo turismo, pois na província se localiza as cataratas argentinas, as ruínas das missões jesuíticas como a de San Ignacio e o assentamento produz além de erva-mate, tabaco, milho e foi criado a menos que quatro anos.

A escola funciona num prédio cedido pela própria comunidade, pois devido a as terras deste assentamento não estarem totalmente legalizadas, segundo o licenciado Esteban diretor da escola, a província que é responsável pela educação básica (enseñanza básica) não tem como construir um prédio próprio na região.

Uma dificuldade enfrentada pelos pais é a passagem dos seus filhos do ensino fundamental (la primaria) para o médio (la secundaria), pois não há escola de ensino médio na comunidade e a mais perto fica na região central de Wanda, porém não há transporte público gratuito para estes estudantes e o que lhes é oferecido é o acesso a albergues estudantis subsidiados em parte pela província, porém conversando com os pais este foi identificado como um sério problema, uma vez que eles não podem arcar com estes custos e seus filhos acabam não tendo acesso ao ensino médio e em conversa com o diretor da escola ele me confirmou-se esta informação e também ele disse que há outra comunidade ainda menor, e através de satélite os alunos desta comunidade tem aula com os alunos e professores da escola básica 393 por teleconferência.

Os pais se importam com a educação dos seus filhos nesta comunidade e por isso a associação do assentamento cedeu o espaço físico e a província os professores, a merenda é feita em fogão a lenha.

## CONCLUSÃO

A experiência como extensionistas em escolas rurais na Argentina e Paraguai contribuiu no contato e na realidade na sala de aula de uma escola de ensino médio da periferia da cidade de Foz de Iguaçu, o Colégio Estadual Dr. Arnaldo Busatto, onde há uma boa estrutura física comparada com as escolas rurais aqui citadas é boa e os professores apesar dos problemas têm melhor remuneração e condições de trabalho, por outro lado na escola brasileira muitas vezes falta de atenção de alguns alunos que passam boa parte das aulas ao celular, além disso, alguns pais que vão a escola agredir os professores quando seus filhos são reprovados, por falta ou por nota quando seus filhos não mantem a frequência faz pensar na experiência da escola básica 393 e da escola Augusto Roa Bastos que valorizam a educação ainda que não tenham as melhores condições físicas e lutar por melhor educação com certeza é lutar por mais condições financeiras e físicas na escola, mas não só isso passa por outros aspectos.

O contato das escolas urbano e rural de ambos os lados da fronteira enriquece e ajuda no conhecimento do outro, contribui na própria sala de aula, em especial na disciplina de sociologia, pois deste contato é possível trabalhar temas como a questão agrária e os movimentos sociais.

Como estudantes de ciência política e sociologia numa universidade que pressupõe a integração latino-americana a experiência de comparar políticas públicas e a realidade tem como resultado perceber que há muitos pontos em comum na estrutura educacional destes espaços e nos três países, pois a educação do campo enfrenta ainda mais dificuldades que a educação urbana e pensar em políticas pensadas nestes países para superar esta defasagem.

## BIBLIOGRAFIA

ARGENTINA, **PROVINCIA DE MISIONES: SITUACIÓN ACTUAL. ESTRATEGIA DESARROLLO. OBJETIVOS Y PROYECTOS.** Comisión Coordinadora de Ordenamiento Territorial, Gobierno de la Provincia de Misiones, Posadas, 2006

BRASIL, **PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**, MEC, Brasília, 2012.

ESPINOSA, Isildro. Minga Guazú, **MOVIMENTO AGRÁRIO DO PARAGUAI (MOAPA)** Minga Guazú, Março de 2013. Entrevista aos alunos de Ciência Política e Sociologia para o trabalho da disciplina de Movimentos Sociais.

DEMELENNE, Dominique. **ESTUDIO SOBRE LA EDUCACIÓN PARA LA POBRACIÓN RURAL EN PARAGUAY**. Ed. Une, Santiago, FAO UNESCO,

ROMÁN, Marcelo, **LOS JOVENES RURALES EN ARGENTINA: ELEMENTOS PARA UNA ESTRATÉGIA DE DESARROLLO RURAL**. PROINDER, Buenos Aires, 2003